

Escrita Criativa



Secretaria  
Internacional  
do Trabalho

# ERLOZAP

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente





Secretaria Internacional do Trabalho

**ELOZAP**

O Fim do Trabalho Infantil!

Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente

Brasília, 2007

As publicações da Secretaria Internacional do Trabalho gozam da proteção dos direitos autorais sob o Protocolo 2 da Convenção Universal do Direito do Autor. Breves extratos dessas publicações podem ser reproduzidos sem autorização, desde que mencionada a fonte. Admite-se a reprodução, reimpressão, adaptação ou tradução de toda a publicação ou de parte dela a fim de promover a ação para erradicar o trabalho infantil. Nesses casos, a fonte deve ser citada e cópias enviadas à Secretaria Internacional. Para obter os direitos de reprodução ou de tradução, as solicitações devem ser dirigidas ao Serviço de Publicações (Direitos do Autor e Licenças), International Labour Office, CH-1211 Geneva 22, Suíça. Os pedidos serão bem-vindos.

ECOAR - Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, (Brasília), OIT - 2007. 442 páginas

978-92-2-818364-1 (Impresso)  
978-92-2-818365-8 (web pdf)

1. Educação. 2. Comunicação. 3. Arte. 4. Direitos da Criança. 5. Trabalho Infantil. I. Programa Internacional para a Eliminação do Trabalho Infantil (IPEC).

Esta publicação integra todos os módulos do ECOAR, sigla de Educação, Comunicação e Arte na Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (SCREAM Supporting Children's Rights through Education, Arts and the Media). O material original foi editado em 2002, no marco do Projeto IPEC-OIT INT/99/M06/ITA, financiado pelo Governo Italiano. A versão no idioma Português foi adaptada pelo IPEC do Escritório da OIT no Brasil, no âmbito do Programa de Duração Determinada (2003 – 2008), com o apoio do Ministério da Educação do Brasil. Os recursos para esta publicação foram fornecidos pelo Departamento de Trabalho dos Estados Unidos (USDOL). Esta publicação não reflete, necessariamente, as políticas do seu financiador ou de seu apoiador. De igual maneira a menção de marcas, produtos comerciais ou organizações não implica em qualquer forma ou endosso dos Governos do Brasil ou dos Estados Unidos da América.

Também disponível em Inglês: (Supporting Children's Rights through Education, Arts and Media) (ISBN 92-2-113240-4); Espanhol: (Defensa de los derechos del niño a través de la educación, las artes y los medios de comunicación) (ISBN 92-2-313240-1) e Francês: (La défense des droits des enfants par l'éducation, les arts et les médias).

As designações empregadas nesta publicação, segundo a praxe adotada pelas Nações Unidas, e a apresentação de material nele incluído não significam, da parte da Secretaria Internacional do Trabalho, qualquer juízo com referência à situação legal de qualquer país ou território citado ou de suas autoridades, ou à delimitação de suas fronteiras. As responsabilidades por opiniões expressam em artigos assinados, estudos e outras contribuições recaem exclusivamente sobre seus autores, e sua publicação não significa endosso da Secretaria Internacional do Trabalho às opiniões ali constantes.

As publicações da OIT podem ser obtidas nas principais livrarias ou no Escritório da OIT no Brasil: Setor de Embaixadas Norte, Lote 35, Brasília - DF, 70800-400, tel.: (61) 2106-4600; na Oficina Internacional del Trabajo, Las Flores 275, San Isidro, Lima 27 – Peru. Apartado 14-24, Lima, Peru; ou no International Labour Office, CH-1211. Geneva 22, Suíça. Catálogos ou listas de novas publicações estão disponíveis gratuitamente nos endereços acima, ou por e-mail: [bravendas@oitbrasil.org.br](mailto:bravendas@oitbrasil.org.br).

### **Advertência**

O uso de linguagem que não discrimine nem estabeleça a diferença entre homens e mulheres, meninos e meninas é uma preocupação deste texto. O uso genérico do masculino ou da linguagem neutra dos termos "criança e adolescente" foi uma opção inescapável em muitos casos. Mas fica o entendimento de que o genérico do masculino se refere a homem e mulher e que por trás do termo criança e adolescente existem meninos e meninas com rosto, vida, histórias, desejos, sonhos, inserção social e direitos adquiridos.

The background is a solid green color. In the upper right, there is a stylized palm tree with several fronds. In the lower half, there is a large, stylized smiling face with two dots for eyes and a wide, open mouth. The face is composed of thick green outlines. The text "Escrita Criativa" is centered in the middle of the page.

# Escrita Criativa

## Objetivo

Criar e dar vida a uma história a partir de um tema simples. Usar a mesma técnica para escrever um texto sobre o trabalho infantil.



## Resultado

Desenvolve as habilidades literárias e de comunicação. Fornece meios para expressar os sentimentos mais íntimos das pessoas sobre o trabalho infantil. Apoia a atividade dos outros módulos, como o de DRAMATIZAÇÃO, no qual um texto precisa ser desenvolvido.



## Tempo estimado

*Duas sessões duplas.*

## Motivação

É paradoxal que na atualidade, na chamada “economia do conhecimento” a tecnologia da informação esteja consumindo rapidamente a expressão literária. Programas de computador que permitem controlar a gramática e a ortografia, oferecem pouco espaço para conhecimento ou disciplina literária dos jovens. Em breve, alguns programas, praticamente, escreverão o texto para o usuário, apresentando uma série de palavras, substantivos, verbos, adjetivos, advérbios e pronomes. Onde ficará o aprendizado? Onde ficarão a criatividade e a imaginação? É preciso deixar que os jovens dêem vazão à criatividade e imaginação sozinhos.



Alguns dos módulos destas séries focam-se nas artes visuais. Porém, a expressão literária é crítica para o desenvolvimento do jovem. As crianças precisam de ferramentas de expressão e não para fazer o trabalho delas. O objetivo é estimular a capacidade das crianças. Dado o apoio certo e o ambiente, os jovens podem relatar o trabalho infantil e todos os seus malefícios, de forma que os seus colegas entendam e se identifiquem. Eles podem desenvolver histórias para atrair, ajudar e convidar os outros para que entrem em ação.

Poder escrever e ter liberdade irrestrita para explorar os reinos da imaginação são instrumentos de liberdade para os jovens. Outros módulos desta série permitirão aos jovens que desenvolvam exercícios de atuação, peças de teatro, canções e cartas, ações

de solidariedade e boletins de imprensa. Este módulo, especificamente, é projetado para que os jovens atinjam seu mais alto potencial de escrita criativa. Queremos que eles expressem os seus pensamentos íntimos e emoções. A melhor forma para isso acontecer, enquanto estão escondidos atrás de suas noções sobre si mesmos (o que eles precisam ter a permissão de fazer), é escrever na terceira pessoa, contar uma história e desenvolver seus próprios personagens fictícios, as quais expressarão o que eles realmente sentem.



Muitos jovens têm a sorte de escrever bem, com criatividade, eles fazem isso, muitas vezes, sem saber. Liberando-o, nós estamos abrindo caminho para afastar essas crianças do trabalho, da escravidão, da pobreza e do perigo.

É relativamente raro que os jovens sejam chamados para assumir responsabilidades em assuntos importantes. Dado seu potencial como agentes de mudança na sociedade, esta é uma omissão infeliz. Este módulo oferece uma oportunidade dupla. Primeiro, os jovens devem buscar, dentro deles mesmos, a expressão criativa e imaginativa. Segundo, eles receberão a responsabilidade de explicar um assunto de importância global, por meio de suas habilidades literárias, para os seus semelhantes e representantes de outras comunidades.

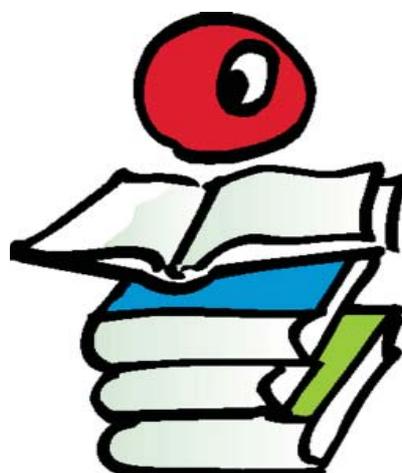
Este módulo aprofunda o processo de desenvolvimento pessoal e ajuda a estabelecer uma estrutura íntima dentro do grupo. Trabalhar esta atividade ajudará você a avaliar o potencial e o perfil dos jovens. Surgirão qualidades como liderança, comunicação e sensibilidade. Também pode ser uma experiência muito comovente quando se percebe a profundidade de sentimento na escrita dos jovens.

## Preparação

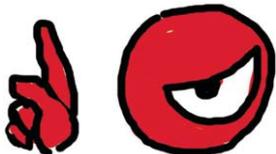
Ao preparar este módulo, você pode pensar se vai executá-lo ou se buscará a ajuda de um especialista.

Se estiver confiante o bastante para trabalhar o módulo, consulte alguns livros de referência sobre escrita criativa, a fim de buscar diretrizes adicionais que o ajudarão na atividade.

Para a primeira atividade, você precisará, também, munir-se de um livro simples de rimas. Uma biblioteca ou livraria deve ter uma alguma seleção de tais livros, particularmente na seção infantil. Reserve um tempo para pesquisar e escolha um livro com rimas que você sabe que atrairão o seu grupo.



## Nota ao usuário



Sugerimos buscar apoio externo para a execução deste módulo. É um módulo fundamental que proporciona aos jovens a possibilidade de participar, plenamente, de outros módulos que exijam habilidades de escrita. Também é um módulo importante em termos do desenvolvimento pessoal de um indivíduo e, neste sentido, vale o esforço extra e o investimento.

## Apoio externo

Se você tem um colega experiente que ensina escrita criativa e que está disposto a oferecer os serviços, vale a pena contar com tal ajuda.

Além disso, em alguns lugares há cooperação entre instituições e a comunidade literária. Escritores e poetas que são convidados pelas escolas e os jovens se agrupam para falar sobre como escrever e desenvolver a arte da escrita criativa. Procure saber se isso está disponível em sua área. Dependendo da faixa etária que você está trabalhando, é procurar um autor que escreva livros ou poesias para esta faixa etária. Ele ou ela poderá se relacionar melhor com tal idade e o dinamismo será mais efetivo nas sessões.

As pessoas envolvidas poderão ajudar os jovens na sua expressão literária. Os jovens podem ficar inibidos e a expressão artística não virá facilmente para a maioria deles. Eles precisam ser encorajados e apoiados para que expressem suas emoções em forma de palavras. Os jovens não ficarão, particularmente, confortáveis com a exposição de seus sentimentos a outros, eles precisarão da garantia de que os seus esforços não serão ridicularizados ou depreciados.

Dada à natureza do projeto, é improvável que outras pessoas se recusem a ajudar, mesmo que você não possa cobrir os custos, por qualquer razão. Nesse caso, levará um tempo para negociar com o órgão que coordena tais programas. Você pode conseguir uma redução no custo do trabalho ou até mesmo recebê-lo gratuitamente. O escritor poderia oferecer-se para vir sem honorários, porém escritores e artistas, em geral, têm dificuldades financeiras e seria injusto exigir-lhes muito.

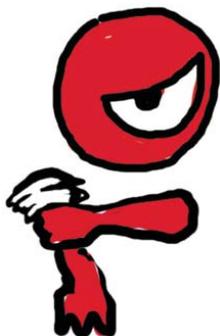
Também é possível que surja um patrocinador para ajudar com os custos do escritor, por causa do projeto. Essa tarefa pode ser desenvolvida com os jovens no grupo. Trabalhe no que for preciso e, então, entre em contato com os potenciais patrocinadores e os apresente ao grupo. Os jovens respondem bem à responsabilidade e tal esforço vale a pena se eles tiverem a sorte de terem os custos cobertos.

## Material necessário

- Papel, canetas ou lápis.
- Livros de rimas divertidas.
- Quadro Negro/branco ou outro.



## Início



A abordagem que você adota dependerá de vários fatores:

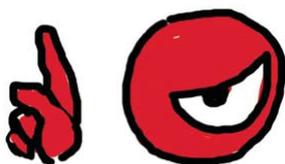
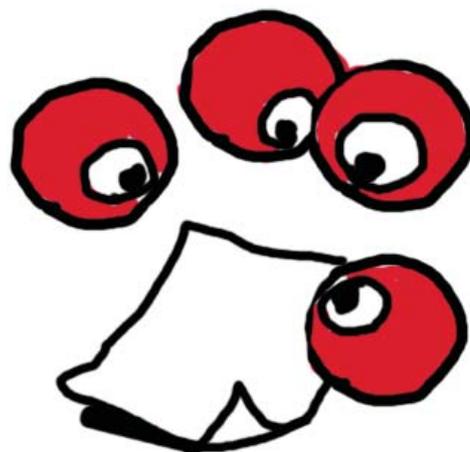
- Se você convidou ou não uma personalidade literária ou especialista para conduzir as sessões.
- Se você tem ou não um colega ou outro professor que seriam qualificados e que se disporem a ajudá-lo.
- Se você conseguiu ou não ter acesso a alguns livros sobre escrita criativa.

Se a tentativa anterior falhar, a abordagem descrita a seguir deve ser suficiente para você conseguir trabalhar o módulo, particularmente, se puder ser completar por qualquer sugestão anterior.

### Organização do grupo

A idéia é encorajar os jovens no grupo a se expressarem individualmente e não em conjunto. Porém, os exercícios iniciais se desenvolverão melhor se os jovens forem organizados em grupos de dois ou no máximo quatro. Esses exercícios ajudarão na construção da confiança necessária para começar o exercício mais exigente, que é o de escrever a sua própria peça em prosa ou verso.

Uma vez que estejam prontos para trabalhar individualmente, o melhor lugar é uma sala de aula, onde cada jovem terá uma mesa e materiais de escrita para escrever. Eles precisarão de um espaço pessoal para este exercício.



### Nota ao usuário

Se você tiver êxito recrutando um escritor ou especialista para ajudar neste módulo, talvez não precise recorrer a todos os métodos descritos. Porém, você pode achar certos elementos úteis. Se você não se sente confiante e não tem muita experiência para ensinar escrita criativa, seria interessante analisar os métodos descritos aqui.

As sessões "Rimas Divertidas" ou "O método dos 4 quadrados" podem ser trabalhados individualmente ou consecutivamente. Isto depende de você e do tempo disponível.

## Atividade 1: Rimas divertidas

*20 minutos ou meia sessão.*

Uma boa introdução para a escrita criativa é destruir o mito de que escrever é difícil. Muitos jovens acreditam que não podem escrever mais que uma carta para um parente ou amigo. Eles não acreditam que podem escrever poesias ou rimas de qualquer tipo.

Escrever rimas divertidas pode ser interessante e pode, também, ser uma forma rápida e divertida de começar a romper a barreira psicológica. Lendo em voz alta algumas rimas engraçadas, o ambiente ficará relaxado. O humor traz alegria e isto estimula o envolvimento do grupo. Por isso, peça ao grupo para ler em voz alta as rimas. Mostre como é simples o idioma, as palavras e como, com poesia humorística, as regras padronizadas são quebradas. Os jovens não devem ficar obcecados pelas regras gramaticais nesta fase, pois o importante é ritmo e rima. Tirando a maioria das regras, a poesia fica mais acessível. Se algum jovem quiser progredir na poesia clássica, claro que as regras terão de ser aplicadas. Mas, este exercício é somente para dar um pouco de diversão e espontaneidade.

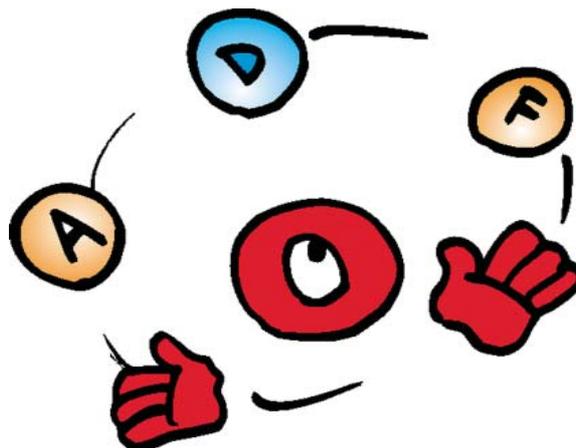
Depois de introduzir o conceito de uma rima divertida, lendo em voz alta alguns exemplos e debatendo sobre o assunto, conte ao grupo que irá criar uma rima com eles. Em vez de amedrontá-los diante de um poema inteiro, explique que a maioria das rimas é composta de mais ou menos duas ou quatro seções de frases, sendo que a primeira e a última linha rimam, na última palavra. O Anexo 1 oferece uma idéia do tipo de rima que você tentará atingir.

Uma vez feito o exercício com o grupo todo, peça para cada grupo menor mostrar a sua própria rima divertida. Isto poderia ser feito de dois modos:

- Solicite a cada grupo que mostre sua própria idéia para a última palavra da última linha e, então, desenvolva toda a rima.
- Deixe todo o grupo propor uma idéia para a última palavra da última linha, cada grupo menor deve, então, usar a palavra para desenvolver suas rimas individuais.
- Não dê muito tempo ao grupo, você deve ser rápido. Movimente-se entre os grupos, ofereça sua ajuda e apóie aqueles que precisarem. Peça uma opinião geral aos grupos, pois, talvez, surja uma idéia deles mesmos que será incluída na seleção final.

Se for apropriado e ajudar, mantenha o ritmo do exercício, você pode criar uma pequena competição entre os grupos, por exemplo:

- Um prêmio para o primeiro grupo que terminar.
- Um prêmio para a rima votada como a melhor do grupo.

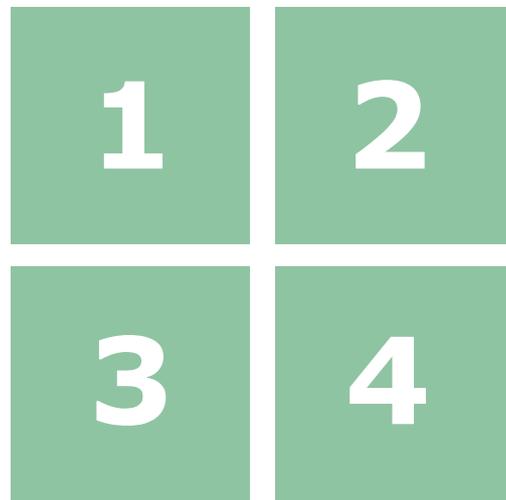
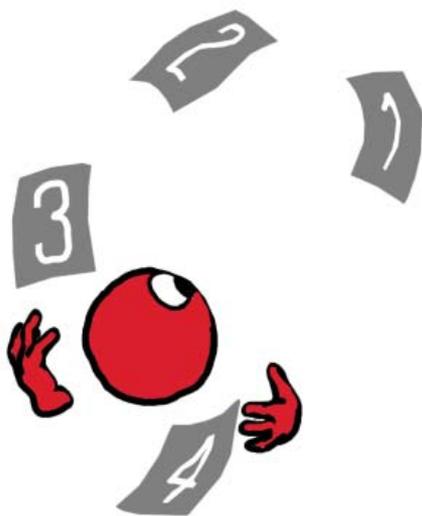


## Atividade 2: O método dos 4 quadrados

*60 minutos ou uma sessão e meia.*

Como mencionado anteriormente, há vários métodos diferentes e teorias para introduzir escrita criativa. O método dos quatro quadrados é com certeza um deles. O método é muito simples e dá uma boa introdução a escrita, de forma que eles possam escrever histórias mais ambiciosas.

O método dos quatro quadrados é baseado na estrutura descrita no diagrama a seguir:



A idéia é que cada quadrado represente uma seção da história. O quadrado 1 está introduzindo a cena, os quadrados 2 e 3 são o corpo da história e o quadrado 4 é o fim. A história é a progressão de 1 até 4. Mais uma vez, na sessão com o grupo, você deve manter a atmosfera alegre, divertida e rápida. O que tem de ser feito com eles, no quadro, é desenvolver uma história que use este método antes de estabelecer a tarefa de inventarem sua própria história.

Sendo tão simplista quanto possível, por causa do exemplo, o quadrado 1 deve apresentar um personagem (um nome), uma descrição deste personagem e uma emoção. Estes três elementos precisam ser de uma só palavra e é melhor começar pela emoção "triste" para facilitar o exercício. Assim, no quadrado 1 escreva no quadro algo como: A história é sobre "José" (nome, personagem). Ele é um "elefante" (descrição). Ele é "triste" (emoção). Este é o começo de sua história.

A próxima fase é escrever o fim da história no quadrado 4. Neste exercício, o quadrado 4 deve conter o mesmo personagem, e ainda ter a mesma descrição, mas neste momento precisa sentir uma emoção oposta. Mantendo tudo simples e relativamente divertido, você escreve no quadrado 4 o seguinte: A história ainda é sobre "José" (nome, personagem). Ele ainda é um "elefante" (descrição). Mas agora ele é "feliz" (emoção oposta). Este será o fim de sua história.

Como você pode ver, nos quadrados 2 e 3 é necessário colocar agora algum detalhe e conduzir a situação do quadrado 1 para a situação do quadrado 4.

O quadrado 2 deve conter somente alguns detalhes como o porquê José, o elefante está triste. Assim, perguntando ao grupo por que eles pensam que ele está triste, você escreve três razões. Por exemplo, eles podem dizer que o José está triste porque: Ele não tem nenhum amigo. Ele cheira mal. Ele tem fome.

Novamente, usando a lógica, a próxima fase será identificar motivos para as três tristezas dele e conduzir José, o elefante, a se tornar "feliz." Assim, o quadrado 3 vai conter as três razões porque José, o elefante, ficou feliz. Peça ao grupo que apresente soluções para as três razões da tristeza de José. Eles poderiam dizer: Ele encontrou alguns amigos novos. Ele não fede mais. Ele não está mais faminto. Estes são os três opostos aos sentimentos que ele teve no quadrado 2.

Desse modo, no quadrado 4, José, o elefante, está contente. Você criou agora uma "estrutura" a qual pode preencher.

Preenchendo os detalhes, você vai criar uma história inteira e mais completa. Isto é feito usando o método de 6 perguntas (Quem? O que? Quando? Onde? Por que? e Como?). Fazendo estas seis perguntas em cada um dos quatro quadrados, o escritor criará inevitavelmente mais detalhes que então precisarão ser unidos, usando a linguagem apropriada. E assim, nós criamos nossa história. Por exemplo, como fez o José, o elefante, para encontrar os amigos novos? Quem são eles? Onde ele achou algo para comer? Por que ele cheira mal? Como ele conseguiu não feder mais? E assim por diante. Cada vez que um resultado é alcançado, a história pode ser estendida ainda mais, fazendo perguntas semelhantes ao resultado. Porém, neste exercício, mantenha as coisas simples e breves.



Depois de usar o método dos 4 quadrados com o grupo inteiro, divida-os em grupos menores e dê a eles um enredo para desenvolverem, dentro de um prazo determinado. Você deve apresentar os detalhes dos quadrados 1 e 4. Pode pensar em um exemplo ou juntar as idéias dos jovens para montar um exemplo. O quadrado 1 será Helga, a égua, e ela está triste. O quadrado 4 será Helga, a égua, que está agora contente. Pede-se, então, aos jovens que, individualmente, completem os quadrados 2 e 3. Peça, ainda, que desenvolvam um pouco mais o enredo, usando as 6 perguntas.

Dê aproximadamente 5 a 10 minutos para os grupos, não mais que isso. Se os jovens forem mantidos sob pressão, o resultado será melhor. A idéia é manter o exercício alegre e divertido. Quando o tempo acabar, peça aos grupos que leiam em voz alta suas histórias.

Só para aumentar um pouco a excitação geral e acelerar o andamento da sessão, conte ao grupo que haverá uma pequena competição entre:

- A história mais engraçada que foi criada no tempo concedido.
- A melhor história que foi criada no mesmo tempo.

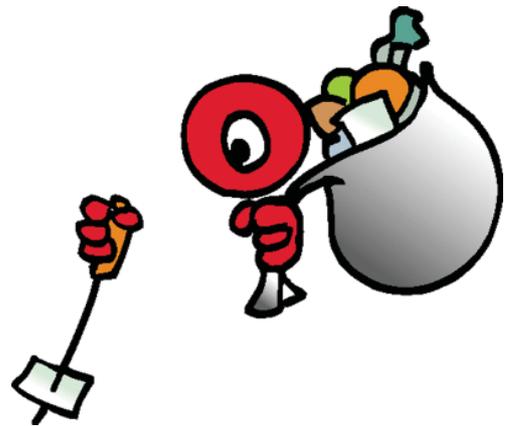
## Atividade 3: Uma história sobre uma criança trabalhadora

*Uma sessão.*

Tendo passado pela parte divertida deste módulo e trabalhado o interesse do grupo, mostrando-lhes como é “fácil” poder escrever histórias, agora é hora de trazer todos de volta para a essência do projeto - o trabalho infantil. Para esta parte do módulo, organize o grupo no estilo de sala de aula individual, com cada pessoa em um espaço, onde eles possam escrever confortavelmente. Esta próxima seção é melhor se feita individualmente, mas se quiser, faça-a em grupos. Por exemplo, se alguns dos jovens no grupo têm dificuldades na aprendizagem (dislexia, analfabetismo) é importante criar grupos pequenos onde eles possam contribuir verbalmente com o exercício. Fique atento para essas particularidades do grupo.

Agora, você vai pedir para cada pessoa que escreva um texto sobre uma criança que trabalha. Este exercício pode ser lançado em um dos três modos:

- Cada indivíduo escolhe um nome, uma idade e uma emoção da criança trabalhadora no quadrado 1 e, você define os parâmetros para o quadrado 4.
- Com o grupo inteiro, você anota os detalhes dos quadrados 1 e 4 para que todos escrevam sobre a mesma criança que trabalha.
- Você pode deixar os jovens escolherem seu próprio modo ou utilizarem o formato fixado por você.



Diga ao grupo que as emoções nos quadrados 1 e 4 não precisam ser opostas no exercício. Por exemplo, se alguém começar com uma história triste, esta pode terminar da mesma forma. Porém, estes módulos estão baseados na premissa de que queremos promover uma mensagem de esperança para o mundo e, particularmente, para as crianças que trabalham. Assim, se a criança que trabalha começar a história triste, seria mais gratificante se o personagem terminasse um pouco mais feliz.

O Anexo 2 fornece um exemplo simples do tipo de resultado apontado. Só use tal exemplo como último recurso. Se você quer que o grupo desenvolva as suas próprias histórias, explore sua imaginação e expresse suas mais íntimas emoções. Enquanto eles trabalham, caminhe entre eles e lembre-os de usarem as 6 perguntas, como técnica para todo o “quadrado.” Perguntando a eles sobre cada detalhe, construirão uma história lentamente e, em breve, não precisa mais fazer perguntas - as palavras surgirão.

Entre os jovens existe uma infinidade de talentos individuais. Incentive cada um em sua habilidade. Ajude-os na definição do personagem, e na descrição da melhora de suas vidas e de seus sentimentos. Fale com eles sobre a situação do personagem. Trata-se de uma menina ou de um menino? Como ele ou ela chegou lá? Em que país

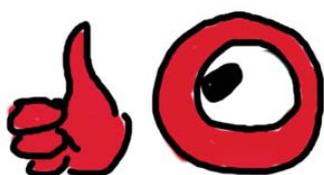
está? Que forma de trabalho está fazendo? Começando com perguntas bem simples, os jovens aumentarão a sua confiança e farão perguntas mais detalhadas, enquanto permitem que seus personagens cresçam e se desenvolvam.

Alguns escritores dizem que devemos entrar no personagem. O escritor é uma máquina fotográfica. Imagine a cena da abertura de um filme. Coloque seu personagem na cena e, então, faça o papel da máquina fotográfica, mas discuta os detalhes para revelar o filme. Onde seu personagem está em pé? Como ele ou ela está em pé? É dia ou noite? É uma cidade ou um país? Se está escuro, por quê? Que horas são do dia ou noite? Se o personagem está triste, por que está triste? Também, como ele ou ela estão tristes? Ele ou ela está chorando? Ele ou ela choram interiormente? Ele ou ela estão machucados? E assim por diante.

Você saberá quando um jovem entrou na "zona" da escrita criativa. Você sentirá isto pela intensidade do envolvimento dos jovens, pelo brilho de seus olhos, como criam cenas diferentes, pela velocidade com a qual escrevem e pela maneira que contemplam a história à distância e o desenrolar de uma cena. É uma transformação interessante para se observar. A transformação deles será tão sutil que nem notarão, mas você sim.

Se necessário, estenda o prazo para permitir que as pessoas terminem, mas não lhes dê muito tempo.

## Dicas

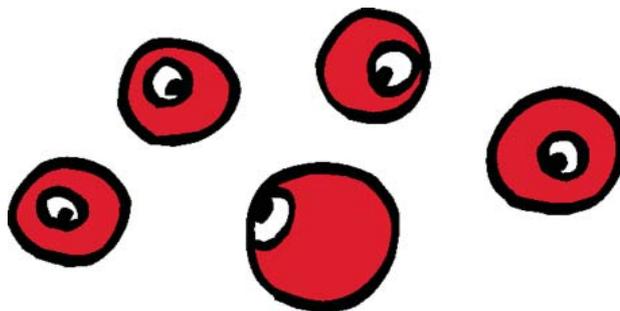


- Estimule a participação de todos em cada exercício. Os jovens podem estar inibidos e você pode usar este exercício para ajudá-los a enfrentar estas inibições. Estimule todos a escreverem algo, não importa que seja breve ou escasso em detalhes.
- Use humor e brincadeira com o grupo para ajudar na sessão. É um módulo divertido, mas também de grande transformação. Os jovens não perceberão o quanto aprenderam até que comecem a usar estas ferramentas em outros módulos ou áreas das suas vidas.
- Evite críticas ou palavreado forte durante a sessão, também evite que membros do grupo debochem do trabalho de outros.
- Encoraje os indivíduos a lerem em voz alta as suas histórias para o resto do grupo. Justamente por isso, não force ninguém a ler a sua história em voz alta se não quiser. Se eles preferirem que seus esforços permaneçam anônimos, respeite este desejo.
- Mantenha todos os textos que o grupo produziu.

## Discussão final

### Uma sessão

A parte final deste módulo, quando os jovens escreverem textos sobre uma criança trabalhadora, será um momento intenso e emotivo. Também pode ser exaustivo. Membros do grupo possivelmente nunca fizeram esse exercício antes e, por isso, podem precisar de apoio. Quando concluírem a escrita criativa, você pode ajudá-los a encarar suas novas emoções, pois elas vêm do “papel” do escritor.

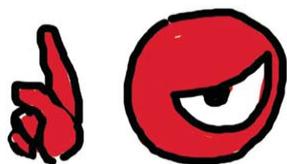


Tente criar um ambiente tranqüilo e calmo para “questionar” o grupo. Deixe que eles discutam suas emoções e descrevam, em detalhes, como tem sido. Se alguém do grupo quiser ler em voz alta as histórias, permita que a pessoa leia. Eles podem fazer isto de onde estiverem mesmo sentados, para que não se sintam muito expostos. Discuta os detalhes de qualquer história que eles tenham lido. Abra espaço a todos do grupo e encoraje-os a fazer perguntas uns aos outros. É interessante saber como e por que os indivíduos criam certos personagens, o que eles fazem etc. Isso pode transmitir muito sobre a pessoa que escreveu a história. Comente sobre cada história lida, até sentir que a discussão foi até onde ela poderia ir.

É provável que algumas das histórias tenham uma qualidade muito boa e chamem a atenção de todos. Porém, é importante que cada e toda história seja examinada e apreciada pelo seu valor. Eles terão uma idéia sobre o que um jovem realmente pensa e como “visualiza” o trabalho infantil.

Fale com o grupo sobre a idéia de publicar estas histórias (veja Avaliação e seguimento). Veja como os jovens se sentem e respeite seus desejos. Se eles preferirem que suas histórias permaneçam com você, não as publique. É importante que você seja honesto com o grupo e que eles percebam isto e confiem em você.

Se você considera que qualquer membro do grupo seja particularmente talentoso, em termos de escrita, e, especialmente, pela história que fez, pergunte se ele gostaria de desenvolver a história com mais detalhes. O texto pode se desenvolver com uma nar-



### Nota ao usuário

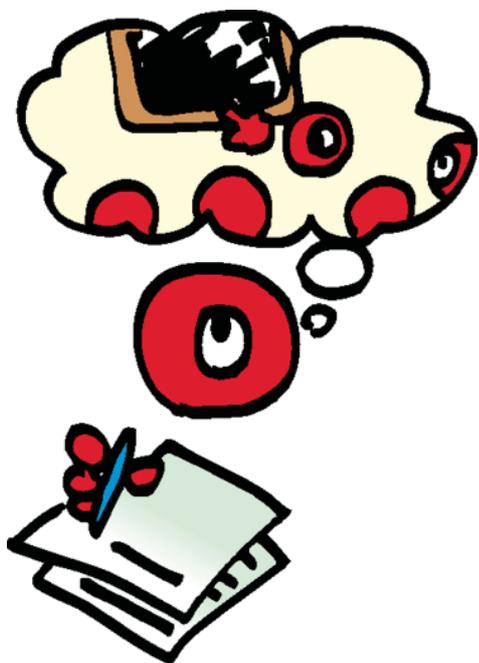
Durante a atividade, obras de arte e literatura serão úteis e efetivas para melhorar as situações. Se você trabalhou o módulo DRAMATIZAÇÃO, poderia apresentar alguns dos textos desenvolvidos. Isso ajuda no entendimento dos assuntos abordados e na apreciação da criatividade, imaginação e compromisso gerados entre os jovens. As histórias se tornam verdadeiros temas sobre o trabalho infantil.

rativa mais longa, mais detalhada, prendendo a atenção de um grupo maior e, ainda, promovendo o projeto e sua atividade sobre o trabalho infantil.

## Avaliação e seguimento

Em termos de indicadores mensuráveis para este módulo, há resultados específicos que podem ser medidos. Cada jovem no grupo terá produzido um texto que descreve uma situação de trabalho infantil. A qualidade destas atividades dependerá um pouco dos jovens envolvidos, de como o módulo foi executado e a relação que você ou, no caso da ajuda externa, outra pessoa, pôde estabelecer com o grupo.

Em relação ao seguimento, você poderia discutir com seu grupo a possibilidade de publicar alguns ou todos os textos. Eles podem ser publicados em uma revista escolar ou simplesmente postos em um espaço público onde os membros da comunidade o vejam. Talvez um jornal local ou revista esteja interessada em publicar alguns deles. Entre em contato com editores e descubra. Assegure àqueles que se sentirem inibidos, que não serão colocados os nomes dos autores, de forma que não serão identificados sem os seus consentimentos. É provável que muitos textos sejam bons e atrairão os colegas dos jovens envolvidos. Também é provável que os adultos fiquem impressionados com a qualidade destas histórias. Isto faz parte da integração da comunidade e do processo de conscientização.



Como forma de reforçar a confiança dos jovens, você pode enfatizar que eles mesmos poderiam achar um modo de publicar os textos. Dependendo do ambiente no qual você está trabalhando, o grupo decidirá publicar dentro do ambiente, por exemplo, da escola, ou eles podem buscar uma publicação externa, como um jornal local ou revista da comunidade, ou boletim informativo. Este é um indicador de sucesso considerável e aumentará a sustentabilidade de seu módulo.

Uma vez que você completou este módulo, passe para um módulo novo. Recomendamos que no próximo módulo você desenvolva as habilidades de escrita do grupo, por exemplo, no desenvolvimento de uma campanha de mídia (módulo MÍDIA: IMPRESSA).

## Anexo 1: Exercício de rima divertida

Um modo simples para começar a escrever uma rima divertida é criar duas linhas, decidindo qual será a última palavra da última linha e, então, trabalhar em cima disto.

### A Jacaroa

“Nininha, a Jacaroa,  
adora ficar numa boa  
é a rainha da lagoa  
onde toma sol e fica à toa  
Ali ela se aninha, se aquece,  
mas dorme com um olho aberto  
pra que ninguém chegue perto  
da sua preciosa coroa.”

Neste exemplo, o nome “Nininha” e a palavra “Jacaroa” são as que “puxam” as rimas. Nomes próprios ou palavras novas (ou até mesmo inventadas pelas crianças) podem ser utilizadas nessa brincadeira de rimar, sempre com a intenção de transformar esta atividade em diversão.

Escreva uma palavra, como por exemplo “Jacaroa” no meio do quadro com bastante espaço antes de escrever no resto da linha. Seu grupo estará sorrindo com a palavra e pensará em todas as outras que rimam com a última parte da palavra “oa”.

A próxima tarefa é pensar nas palavras que rimam com “Nininha” para seguir a regra básica da rima. Encoraje o grupo a gritar e a escrever, numa lista, as palavras que eles pensam. Faça isto de forma rápida e divertida, com certeza eles responderão adequadamente. Você pode indicar uma rima possível, como “rainha”, “caminha” ou “sozinha”. Assim, escreva esta palavra ao término da primeira linha.

Você terá agora os dois elementos mais importantes de uma rima divertida - as duas palavras finais centrais que puxam as rimas. Tudo que o grupo precisa fazer agora é propor as outras palavras para preencher o resto das linhas. Seu trabalho é conduzir a discussão de forma que não se perca o controle, para ter certeza de que as linhas fazem sentido juntas. É como criar um texto fora de rima e em duas linhas. Por exemplo, pergunte ao grupo onde mora uma jacaroa. Talvez eles lembrariam da palavra “lagoa” ou algo semelhante. Continue nesta tendência para criar o resto da rima, fazendo perguntas como “O que uma rainha tem?”, “Pra que uma jacaroa toma sol?”, “Como ela cuida da coroa?”, e assim por diante.

Este é só um exemplo, há muitas outras possibilidades. O principal é se divertir bastante fazendo isto e, no fim, sair com uma rima divertida, e que seu grupo perceba que eles criaram combinações que rimam de forma engraçada e que vale até mesmo inventar palavra!

## Anexo 2: A história da Ana

A história seguinte foi construída usando o método dos 4 quadrados.

- Quadrado 1: Ana tem 8 anos. Ela é uma criança que trabalha. Ela está triste.
- Quadrado 2: Ela está triste porque ela foi levada para longe da sua família e foi abandonada. Ela também está triste porque ela está ferida e doente.
- Quadrado 3: Ana é salva e tratada.
- Quadrado 4: Ana está reunida com sua família. Ela está contente.

A história que se desenvolverá encherá de detalhes a vida de Ana, de quando ela foi levada de sua família e forçada a trabalhar até quando foi salva e voltou para a sua família. Usando em princípio as 6 perguntas, podemos desenvolver uma história de pobreza em algum lugar de um país específico onde a Ana jovem foi vendida para um "aprendizado", numa pequena fábrica de artigos de vestuário, que fica longe da sua cidade natal. Devido ao tratamento pobre e, maltratada pelo seu dono e a família dele, Ana adoeceu e desmaiou em cima de uma máquina, enquanto estava trabalhando, e se machucou muito. Ana tenta escapar várias vezes e uma vez faz isto indo de volta até a sua cidade natal antes que o dono envie uma gangue de assassinos atrás dela. Estes homens bateram na mãe dela e no pai e a levaram embora novamente. Ela é espancada, severamente, pelo dono e fica muito doente, perto da morte.

O tempo passa, ela continua doente e sendo maltratada. Eventualmente, um grupo de direitos humanos que opera no país ouve falar desta fábrica que emprega crianças pequenas. Este grupo organiza incursões neste local de trabalho, liberando as crianças e trazendo os donos de fábrica frente à justiça. Numa noite, uma invasão é feita na fábrica onde Ana trabalha. Ela é libertada junto com outras 15 crianças e, várias semanas mais tarde, depois que foi tratada em um hospital para se recuperar de sua doença crônica e danos, ela se reúne com sua família.

O dono da fábrica é levado para o Tribunal e em seguida vai preso. O grupo de direitos humanos se agrupa para ajudar o pai de Ana a desenvolver o seu próprio negócio. Agora, como fazendeiro de frutas ele pode apoiar a sua família. Ana se recuperou totalmente e está, claro, muito feliz.



Publicação conjunta:

**ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT)**  
**PROGRAMA INTERNACIONAL PARA A ELIMINAÇÃO DO TRABALHO INFANTIL (IPEC)**

**Ministério da  
Educação**



Parcerias:

